

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8816 | Salvador, terça-feira, 19.03.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

**Mais um encontro
de grande sucesso**

Página 2

**Mercado de trabalho
com mais fôlego**

Página 4



REFORMA TRIBUTÁRIA

É hora de dividir a conta

Tudo bem que aumentar a isenção do imposto de renda para quem ganha até dois salários mínimos, é uma boa notícia. No entanto, não pode parar por aí. A democracia

social precisa de muito mais. Não dá para a população mais pobre carregar a carga tributária nas costas enquanto os super-ricos nadam em maré mansa. Página 3



MANOEL PORTO



Bancárias lotaram auditório do Portobello para um dia de muitas discussões

Um debate para renovar as forças por mais direitos

Encontro foi bastante participativo com mais de 100 pessoas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM ESPAÇO privilegiado para debater os direitos das mulheres, compartilhar experiências e discutir formas para garantir a igualdade de gênero nos bancos e na sociedade. Assim foi marcado o 7º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, realizado no sábado, em Salvador.

O dia foi extremamente produtivo. Mais de 100 bancárias encheram o auditório do Portobello. Um dos assuntos destaques foi a presença das mulheres no setor bancário, ainda muito preconceituoso.

Depois de apresentar o resultado dos cinco maiores bancos do país (BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander) que, em 2023 lucraram juntos, R\$ 108,6 bilhões, a economista do Dieese em Sergipe, Flávia Rodrigues, fez um panorama sobre o emprego. Nos 12 meses do ano passado foram cortadas 905 vagas.

No recorte por gênero, as mulheres representam 52,1%

das trabalhadoras dos bancos privados e 43,2% das empresas públicas. Ao mesmo tempo, têm remuneração em média 22,2% menor do que a dos homens. As negras recebem ainda menos, só 40,6% do salário dos homens brancos. Elas também são minoria nos cargos de gestão.

Antes, a diretora da Previ, Paulo Goto, falou sobre os desafios da mulher bancária no mundo contemporâneo.

Muitas ideias trocadas

O 7º ENCONTRO das Bancárias foi também de muita troca de ideias de como unir as forças para enfrentar os desafios do dia a dia. A professora e pesquisadora Daiane Batista fez uma apresentação para desmistificar estereótipos sobre a diversidade de gênero no mercado de trabalho, mostrando como a sociedade tenta definir o lugar que deve ser ocupado pelas mulheres desde a infância, através de tratamento diferenciado, numa tentativa de normalização do papel desigual da mulher.

Através de dinâmicas, Daiane

e a comunicadora e assistente Social Alexandra de Nicole envolveram os participantes nos debates, propiciando conhecer a história de muitas bancárias, que puderam falar das vivências e anseios. No fim, a interação mostrou a necessidade de união de todos para a manutenção dos direitos e avanços nas conquistas.

“Esse evento foi um dos melhores. Tivemos a preocupação em trazer uma proposta diferente, com debates e uma dinâmica”, avaliou a diretora de gênero da Federação da Bahia e Sergipe, Nancy Andrade.

FOTOS: MANOEL PORTO



Encontro das Bancárias teve importantes debates e uma dinâmica bem enriquecedora

Quinta é dia de Alice Bottas

VOLTADO para dar visibilidade e homenagear mulheres que se destacam em áreas distintas da sociedade baiana, o Prêmio Alice Bottas acende uma luz para a expansão do protagonismo femini-



no. Na quinta-feira, a partir das 19h, a Casa Pia de São Joaquim, na Cidade Baixa, será palco da premiação em uma noite que vai ficar para história.

Através do Alice Bottas, desde 2015, o Sindicato dos Bancários da Bahia reforça a importância da luta por igualdade de gênero em todos os ambientes da sociedade e por um país sem discriminação e violência contra as mulheres.

Na edição 2024, recebem o troféu Kátia Branco (Bancária), Dolores Fernandez Fernandez (Saúde), Rosa de Souza (Sindical), Tânia Toko (Cultu-



ra), Marleide Moreira Nogueira (Ativismo Social), Cleuma Gonzalez dos Santos da Rocha (Esporte), Esmeralda Maria de Oliveira (Jurídico) e Tarsilla Alvarindo (Comunicação).

Cassi: participação ativa para eleger as chapas 6 e 33

AS ELEIÇÕES para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal da Cassi seguem até o dia 25 de março.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Cassi para Associados. Para Diretoria e Conselho Deliberativo, o voto deve ser na Chapa 6, e para o Conselho Fiscal, Chapa 33.

Sybelle Chagas, candidata à titular ao Conselho Fiscal da Caixa de Assistência na Chapa 33, e as candidatas a titulares ao Conselho Deliberativo na chapa 6, Graça Machado e Bia Garbelini, propõem uma política de saúde para as mulheres. Apresentam propostas voltadas para o fortalecimento da Cassi e aprimoramento dos serviços oferecidos, com destaque para iniciativas como a integração da saúde do trabalhador.

Os trabalhadores da ativa podem acessar o SisBB. Já os demais associados têm a opção de votar através do terminal de autoatendimento, internet ou app da Cassi.



Tributar super-ricos é promover a justiça

Receita pode crescer R\$ 30 bi e fortalecer as políticas públicas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AMPLIAÇÃO da faixa de isenção do imposto de renda, que passou para dois salários mínimos (R\$ 2.824,00), sem dúvidas, é uma conquista importante. Com a medida do governo Lula, mais de 15 milhões de trabalhadores terão alívio no bolso, pois não vão sofrer com a “mordida do Leão”.

Mas, as ações não podem parar por aí. O combate às desigualdades sociais precisa de muito mais. Uma das medidas urgentes é a tributação dos super-ricos. Se sair do papel ainda neste ano, a receita da União pode ser de até R\$ 30 bilhões até 2026.

Vale destacar que na primeira fase da reforma o governo garantiu uma importante vitória, que beneficia toda a nação. Com a tributação dos fundos exclusivos foram arrecadados quase R\$ 4 bilhões somente em janeiro.

Agora, a sociedade precisa ampliar os es-

Niara



forços e pressionar para que o Congresso Nacional, de imensa maioria conservadora, aprove a segunda parte da reforma.

No Itaú, funcionários cobram atenção à saúde

O **ITAÚ** precisa garantir melhorias para as questões de saúde dos funcionários. Por isso, os representantes dos trabalhadores cobram a continuidade dos debates sobre as cláusulas 61 e 87, da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que tratam de assédio moral e metas, respectivamente.

Durante a reunião, na sexta-feira, os dirigentes sindicais apresentaram problemas enfrentados pelos afastados, como desvio de documentação, data DUT (Declaração do Último dia Trabalho) com erro, demora nas repostas e acesso cortado ao aplicativo IU

Conecta, onde é cadastrado o atestado para dar início à licença. O banco alega a necessidade

de manter os dados atualizados a cada 60 dias e se comprometeu em promover melhorias.



Representantes dos bancários debatem demandas com a direção do banco

Sobre as falhas no atendimento da Central de Pessoas, a direção da empresa aceitou criar, junto com o movimento sindical, uma cartilha do fluxo de afastamento. Ainda apresentou uma página interna, a Conexão Saúde, que contém todas as informações.

A próxima reunião deve focar na construção da cartilha e apresentação das melhorias no Programa de Retorno Recomece. Já os pontos da cláusula 61 e o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) devem ser pauta da mesa bipartite de saúde.

Muito mais emprego

País volta a crescer com solidez e ano inicia com 180.395 vagas abertas

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

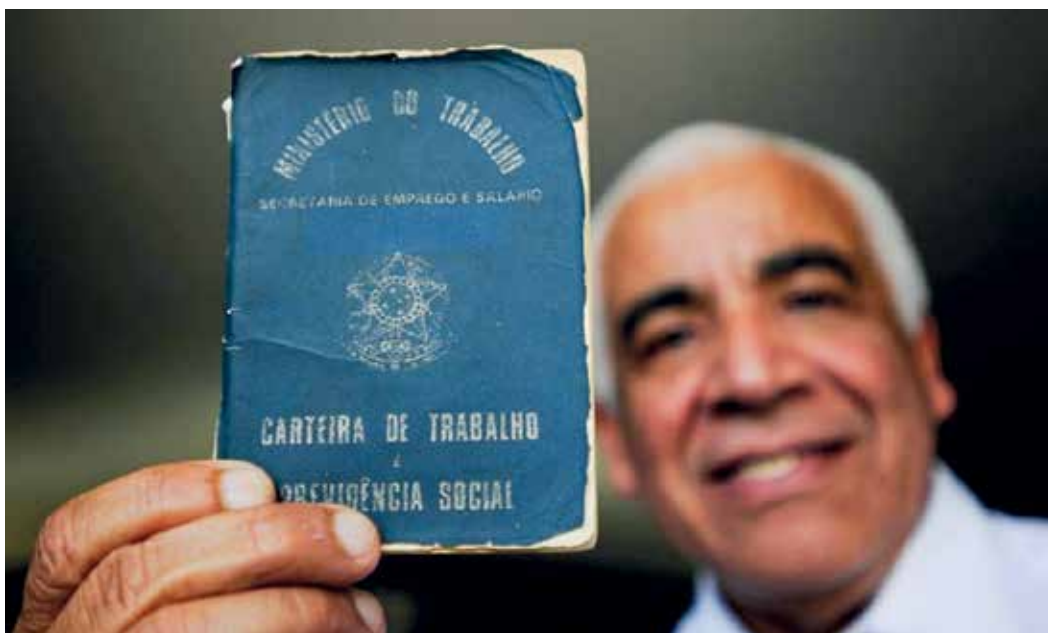
SOB a gestão do governo Lula, o Brasil continua a trajetória de recuperação e reconstrução econômica, com crescimento no mercado de trabalho. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelaram saldo positivo de 180.395 empregos com carteira assinada em janeiro deste ano.

A elevação foi de 0,39% em relação a

dezembro. Do total de vagas abertas, 134.697 foram ocupadas por homens e 45.720 por mulheres. O dado reflete a discriminação que as profissionais do sexo feminino passam na batalha por uma chance no mercado. Uma triste e insistente realidade.

A faixa etária com maior saldo foi de 18 a 24 anos, com 89.523 postos gerados. Setores como serviços (80.587), indústria (67.029), construção (49.091) e agropecuária (21.900) foram os que mais cresceram.

A pesquisa mostra crescimento sólidos em todas as regiões do país, com destaque para o Sul (67.218 empregos) e o Centro-Oeste (40.026). Os salários iniciais também registram aumento real, atingindo R\$ 2.118,32.



Com a democracia social, a geração de empregos com carteira assinada volta com força total

Mulheres sofrem microagressões

AS MICROAGRESSÕES no ambiente de trabalho têm impacto significativo na vida das mulheres. Estudo da *McKinsey & Company* revela que quase 80% das trabalhadoras que enfrentam este tipo de

comportamento optam por se proteger, ajustando a aparência ou comportamento para evitar confrontos.

São classificadas como microagressões, comentários, atitudes ou ações sutis e frequentemente não intencionais que denotam preconceito, discriminação ou estereótipos em relação a características de uma pessoa, como gênero, idade, deficiência, raça, orientação sexual.

As funcionárias que lidam com a situação têm três vezes mais chances de considerar deixar o emprego. As possibilidades de se sentirem exaustas são quatro vezes maiores. Por isso, muitas escolhem não expressar opiniões ou compartilhar preocupações para evitar situações difíceis ou agressivas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DADOS OBJETIVOS São constantes e concretos os indicadores de que a democracia social, em apenas um ano, já conseguiu reduzir, e muito, a pobreza no Brasil. Dois dados recentes são animadores: mais de 13 milhões de pessoas passaram a fazer três refeições por dia e o expressivo crescimento de 11,7% na participação dos salários no PIB. Os fatos desmoralizam as *fake news*.

SÉRIO DESAFIO No Brasil, onde o fascinizismo tem sólida aliança com a ultradireita neopentecostal na busca por um regime com infraestrutura ultraliberal e a superestrutura de orientação teocrática, com a religião pautando toda a vida pública e privada, o Estado democrático de direito, republicano, laico, corre sério risco. As forças progressistas enfrentam um grande e perigoso desafio.

SÃO PRIORIDADES Sem projeto, discurso, com o principal líder - Bolsonaro - enlacrado em graves crimes, prestes a ser preso, e diante do êxito da democracia social, a extrema direita intensifica a guerra cultural para confundir a sociedade, tentar criar tensão política e institucional. Assim, é importante fortalecer o STF, colocar povo na rua e cobrar responsabilidade da direita dita liberal.

SERVE, SIM O presidente do PCO, Rui Costa Pimenta, tem razão quando diz que o crescimento da extrema direita é consequência do "colapso neoliberal", mas se engana ao afirmar que a prisão de Bolsonaro não encerra o fascinizismo. Acabar de vez, evidentemente que não, mas a defesa da democracia hoje requer a aplicação rigorosa da lei. Serve para dar bom exemplo à sociedade.

MÍDIA COMPARSA A declaração do ex-primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, de que "*lawfare* não existe sem a participação do jornalismo, dos editores amigos", toca em uma questão crucial, que hoje tem minado a democracia no mundo todo. Também expõe o papel sujo, sem nenhum compromisso republicano, desempenhado pela mídia comercial, em nível global. Desinforma, deforma.